

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8389 | Salvador, quinta-feira, 12.05.2022

Presidente Augusto Vasconcelos



GOVERNO BOLSONARO



À beira de um colapso

Com os preços dos combustíveis e dos alimentos tão altos, o brasileiro se desespera. Muita gente está desempregada e passa fome. O cenário aumenta o risco de uma agitação civil no país, que está à beira do colapso. Página 4

Bancárias debatem combate à violência

Página 2

Conferência Bahia e Sergipe se aproxima

Página 3



Na pauta, combate à violência

Mulheres sofrem com ataques também no ambiente de trabalho

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br



Durante a pandemia, 47% das mulheres sofreram assédio sexual no trabalho

OS DADOS são preocupantes. Em dois anos de pandemia, o setor bancário atendeu 273 casos de violência contra a mulher. Depois de forte pressão do Comando Nacional, as empresas criaram um canal exclusivo de denúncias e um programa de prevenção e enfrentamento à violência doméstica.

A violência contra a mulher também acontece no ambiente de trabalho. Nas piadas e brincadeiras que chegam ao assédio sexual. Os assuntos foram o centro dos debates do Encontro

de Gênero dos Bancários da Bahia e Sergipe, realizado na noite de terça-feira, por videoconferência.

Os dados mostram que a prática é mais comum do que se imagina. Durante a pandemia, 47% das mulheres sofreram al-

gum tipo de assédio sexual no trabalho. O alerta foi feito pela secretária de Políticas para as Mulheres da Bahia. Julieta Palmeira chamou atenção para os casos de adoecimento decorrentes do assédio e da cobrança por metas. Nos bancos, 47% das

pessoas que perderam emprego por problema de saúde eram mulheres.

A luta por igualdade de oportunidade também é prioridade. Importante destacar que a categoria bancária foi a primeira do país a ter uma mesa de negociação permanente para tratar do assunto. “Agora é preciso avançar”, afirma a diretora de Gênero da Federação da Bahia e Sergipe, Nancy Andrade.

A falta de profissionais LGBTQIA+ nas empresas e a necessidade em discutir diversidade foram lembradas pelo jornalista Onã Rudá. Segundo ele, levantamento mostrou que 36% das empresas não contratariam pessoas LGBTQIA+ para cargos de chefias e 68% escondem a orientação sexual no trabalho, com medo de preconceito.

Bancárias têm cláusulas contra violência doméstica

A CATEGORIA bancária garante importantes avanços na luta contra a violência de gênero. Na campanha salarial de 2020, a CCT (Convenção Coletiva de Trabalho) ganhou cláusulas de prevenção à violência contra a mulher.

Entre as medidas conquistadas, comunicado interno sobre prevenção à violência contra a mulher e canal de apoio à bancária vítima de violência. A trabalhadora também pode ser realocada, com sigilo garantido,

além de uma linha de crédito ou financiamento especial.

Segundo a Febraban (Federação Brasileira de Bancos), as instituições financeiras receberam 273 pedidos de ajuda de funcionárias que sofreram violência doméstica entre 2020 e 2022. Somente neste ano, o número de denúncias cresceu 11% em relação a 2021, com 18 casos até fevereiro.

O Sindicato dos Bancários da Bahia está disponível para atender e orientar as trabalhadoras.



T. NARAYAN - BLOOMBERG - ARQUIVO

Mundo deve sofrer aumento das temperaturas nos próximos cinco anos

Mundo pode aquecer 1,5° C até 2026, alerta a ONU

A POPULAÇÃO do mundo deve ficar em alerta. Os dados da ONU (Organização das Nações Unidas) apontam que existe a probabilidade de quase 50% do planeta ficar 1,5°C mais quente nos próximos cinco anos.

Para se ter ideia da gravidade, de 2017 a 2021, a probabilidade era de 10%. Só que as chances de ultrapassar +1,5°C vem aumentando desde 2015, quando o risco era praticamente nulo.

Com o indicador, os impactos climáticos se tornarão cada

vez mais prejudiciais para todas as pessoas e o planeta. Entre as consequências estão oceanos mais quentes e ácidos, avanço do nível do mar e clima mais extremo.

Só em 2021, a temperatura média global ficou 1.1°C acima da linha de base pré-industrial. O relatório também indica que há 90% de chances de os anos entre 2022 e 2026 serem mais quentes, na comparação com os últimos cinco anos. A questão ambiental é vital.



Corra para garantir desconto para o Forró dos Bancários

NO DIA 4 de junho, todos os caminhos levarão para o clube da Apcef-BA, no km 9 da Estrada do Coco, para curtir o Forró dos Bancários sob o comando das bandas Estakazero, Flor Serena e o cantor Luciano Sanfoneiro. Mas, fique atento. Os associados ao Sindicato da Bahia e à Associação têm até domingo para comprar o ingresso por R\$ 40,00 e cada trabalhador pode adquirir até quatro.

Segunda-feira tem virada de lote e os sindicalizados vão pagar R\$ 50,00. O valor é de R\$ 100,00

para o público geral. Basta ir à sede do Sindicato, nas Mercês, na Apcef ou falar com um diretor de área. Também tem a opção de fazer o pagamento pelo PIX: 15.245.095/0001-80 e enviar o comprovante para o diretor do SBBA ou da Associação.

A tradicional festa promete. O arrasta-pé começa às 20h. Lá tem estacionamento e as vagas são limitadas. Qualquer dúvida é só ligar para o Sindicato através dos telefones (71) 3329-2333 e da Associação (71) 3321-4481 e (71) 3671-1335.



SBBA - ARQUIVO

Bandas Estakazero, Flor Serena e o cantor Luciano Sanfoneiro no forró

Cobrança abusiva de metas na CRBBs em debate

PARA retomar os debates sobre assédio moral e cobrança excessiva de metas nas CRBBs (Centrais de Relacionamento do Banco do Brasil), a Comissão de Empresa dos Funcionários se reúne com o BB, hoje. O encontro virtual acontece às 10h.

No dia 14 de abril, os representantes dos trabalhadores apresentaram ao banco denúncias de casos nas unidades de São Paulo, Curitiba, São José dos Pinhais (PR) e em outras localidades do país. A CEBB aguarda uma resposta oficial depois de a empresa ter apurado as ocorrências.



Conferência Bahia e Sergipe começa amanhã

Do evento sai a pauta que será levada para a etapa nacional

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

A RETOMADA dos debates presenciais dos bancários da Bahia e Sergipe para a construção da campanha salarial 2022 inicia amanhã, a partir das 17h30, com o ato político de abertura da 24ª Conferência, no Hotel Portobello, em Salvador.

No sábado, a partir de 9h, o secretário do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte da Bahia, Davidson Magalhães, vai falar sobre conjuntura. Às 10h será a vez da economista e supervisora técnica do Dieese Bahia, Ana Georgina Dias, expor o cenário econômico do país e apresentar o balanço dos bancos.

As discussões sobre a campanha salarial ficam por conta do presidente da Federação da Bahia e Sergipe, Hermelino

Neto, às 11h20, com a intervenção da presidenta do Sindicato de Sergipe, Ivânia Pereira.

Às 11h50, o resultado da consulta nacional da campanha salarial com a categoria da base do Sindicato dos Bancários da Bahia será apresentado pelo assessor econômico do SBBA, Vinicius Lins. O presidente da entidade, Augusto Vasconcelos, também participa dos debates.

Em seguida, acontece o encerramento da plenária geral da Conferência. A partir das 14h30, os empregados do Banco do Brasil e da Caixa se reúnem separadamente para discutir as demandas específicas de cada empresa para serem levadas para os encontros nacionais, em junho.

Online

A Conferência será presencial, mas os debates serão transmitidos pelo canal do *Youtube* da Federação. Os empregados podem enviar perguntas para os palestrantes através do *Whatsaap*, pelo telefone (71) 99260-3341.

Saúde é a bola da vez

O ENCONTRO de Saúde da Bahia e Sergipe será realizado hoje, a partir das 18h30, através do *Zoom*.

É fundamental a participação dos trabalhadores para subsidiar os debates sobre a síndrome de *Burnout*, o programa Acolhimento, além da qualidade de vida no trabalho.

A categoria também deve definir as prioridades para a pauta de reivindicações que será aprovada na 24ª Conferência dos Bancários da Bahia e Sergipe, marcada para amanhã e sábado.

Cresce perigo de convulsão social

Aumentos nos alimentos e combustíveis ampliam risco de agitação civil no país

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

NO BRASIL, tudo está pela “hora da morte”. Os preços dos alimentos e de

outros produtos básicos dispararam. Já o salário segue desvalorizado, milhões de pessoas estão desempregadas ou fazem bico para sobreviver e 20 milhões passam fome. O cenário de caos provocado pelo governo Bolsonaro eleva o risco de convulsão social.

Levantamento da empresa de consultoria *Verisk Maplecroft* revela que os grandes mercados podem ser saqueados por pessoas desesperadas à procura do que comer. Cenas já vistas em algumas cidades. O pior é que as estimativas seguem ruins.

Nos 12 meses encerrados em abril, o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) chegou a 12,13%. No acumulado do ano, soma 4,29%. A estimativa do mercado é de que continue a subir, corroendo ainda mais o poder de compra das famílias, que já contam moedas para comprar o básico do básico.

Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), oito dos nove setores analisados tiveram alta no mês passado. Destaque mais uma vez para alimentos, gás de cozinha, remédios e combustíveis.



Brasil tem a pior situação econômica

COMO resultado da política ultraliberal de Bolsonaro, o país tem um dos piores índices econômicos do mundo. Juntamente com a Turquia, o Brasil aparece entre as 24 nações mais ricas que têm taxas de juros, desemprego e inflação acima de 10%.

Segundo a agência de classificação de risco *Austin Rating*, o Brasil tem hoje a quarta maior taxa de juros entre os países mais ricos, com 12,75% ao ano, ficando atrás somente da Argentina, Rússia e Turquia. Também tem a quarta maior inflação, com 11,3% no acumulado em 12 meses, sendo que a prévia do mês de abril já indica que a taxa deve ultrapassar os 12%.

O país ainda amarga a terceira maior taxa de desemprego, com 11,1%, atrás apenas de África do Sul e Espanha.



TÁ NA REDE

OS MILITARES NÃO
"PERCEBERAM" O
EMBARQUE DE 39 KG
DE COCAÍNA NO
AVIÃO
PRESIDENCIAL E
QUEREM
FISCALIZAR
ELEIÇÃO



SAQUE

Rogaciano
Medeiros

ALIENAÇÃO Novo capítulo da série “homens de bem” e “patriotas”, também conhecida como “Brasil acima de tudo, Deus acima de todos”. A revelação de que os generais do governo receberam até R\$ 350 mil a mais em apenas um ano nas verbas salariais, reafirma o falso moralismo do neofascismo bolsonarista. Só convence uma minoria ultraconservadora alimentada pela milícia virtual.

BRISAS No meio de tantas ameaças golpistas do governo, muitas feitas por generais, enfim um fio de esperança. Independentemente dos detalhes, o caso do major João Paulo Alves, punido com prisão pelo Exército por fazer propaganda eleitoral de Bolsonaro nas redes sociais, dá sinais de que o princípio da legalidade resiste nas Forças Armadas. Brisas democráticas.

DITOSAMENTE Muita diferença. Enquanto Edson Fachin, até agosto na presidência do TSE, tenta acochambar com Bolsonaro e generais que ameaçam as instituições, no STF Alexandre de Moraes manda juntar as investigações das milícias virtuais com as dos ataques do presidente às urnas eletrônicas. A raiva do neofascismo bolsonarista é que Moraes vai presidir o tribunal nas eleições.

REFERÊNCIA Os fatos confirmam. Se a maior resistência ao neofascismo bolsonarista tem ocorrido no plano institucional, um dos principais nomes em defesa da legalidade tem sido o ministro Alexandre de Moraes, do STF, que assume a presidência do TSE às vésperas das eleições do dia 2 de outubro próximo. A luta política, de mobilização popular, precisa ganhar fôlego. Imediatamente.

DIMINUTO A nova pesquisa MDA/CNT dá a exata dimensão do baixo respaldo de Bolsonaro na vontade popular. Apenas 28% da população pesquisada dizem não acreditar nas urnas eletrônicas. É o tamanho nanico do neofascismo bolsonarista. No entanto, 68% confiam no processo eleitoral brasileiro. Quer dizer, a imensa maioria rejeita a conspiração golpista do presidente.